

Desempregado atrasa contas para comprar comida

José Zuza da Silva, 57 anos, está desempregado há dez meses. Vinha trabalhando como vigilante, mas em seus 30 anos na ativa atuou também como metalúrgico. Depois que perdeu o último emprego, saiu em busca de uma ocupação. Acabou desistindo. "Ninguém quer saber de dar emprego", conta.

Preocupado com o sustento da mulher e do filho, Silva resolveu pedir sua aposentadoria, para receber os minguados cruzeiros pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Deu entrada nos papéis há cinco meses e ainda não obteve sucesso.

"Minha sorte, se é que posso falar assim, é que minha mulher trabalha como funcionária pública e ainda ganha uns trocados", afirma, meio constrangido. Na quinta-feira, Silva passava pela Alameda Porto Geral, no Centro de São Paulo, à procura de uma "oportunidade". Cabeça baixa, Silva acompanhava a movimentação dos camelôs e comentou: "A recessão está comendo tudo, está acabando com o País".

Na tentativa de conseguir manter as despesas essenciais, Silva diz ter encontrado uma única saída: o calote. "Deixamos de pagar em dia algumas contas, para sobrar dinheiro para comer, por exemplo".